



Causes of dropout in the Physical Education Degree Course at the Federal University of Sergipe

Causas da evasão no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe

Causas de abandono de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal de Sergipe

Ana Maria Matos Santos¹ , José Américo Santos Menezes² 

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Autor correspondente:

Ana Maria Matos Santos

E-mail: mattosanaah@gmail.com

Como citar: Santos, A. M. M., & Menezes, J. A. S. (2024). Causes of dropout in the Physical Education Degree Course at the Federal University of Sergipe. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 5(1), e19297. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks5119297>

ABSTRACT

This study is a descriptive study with a qualitative approach that aimed to investigate and analyze the causes of dropout in the undergraduate course in Physical Education at the Federal University of Sergipe-UFS during the period from 2019 to 2022. To produce the data, it was initially necessary to identify the dropout students through the collaboration of students actively enrolled in the course. Then, we used an online questionnaire, with the 14 identified subjects, with open and closed questions, organized into five thematic blocks about dropout, using the Google Forms platform. The main findings are related to the social group of the former students, most of whom accessed the educational institution through quotas, and chose as the greatest difficulty in remaining in the educational institution, having to reconcile work and study, followed by course schedule, financial difficulties, and the distance between the educational institution and their residence.

Keywords: Evasion. Degree. Physical Education. Initial Formation.

RESUMO

O presente estudo configura-se como um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa que teve como objetivo investigar e analisar as causas da evasão no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe-UFS durante o período de 2019 a 2022. Para a produção dos dados, inicialmente foi preciso identificar os alunos evadidos por meio da colaboração dos discentes com matrícula ativa no curso. Em seguida, empregamos um questionário online, aos 14 sujeitos identificados, com perguntas abertas e fechadas, organizadas em cinco blocos temáticos sobre a evasão, utilizando a plataforma Google Forms. As principais constatações estão relacionadas com o grupo social dos ex-discentes, que em sua

maioria acessaram a instituição de ensino por meio das cotas, e elegeram como maior dificuldade para permanecer na instituição de ensino, ter que conciliar trabalho e estudo, seguido por horário do curso, dificuldades financeiras, e a distância entre instituição de ensino e sua residência.

Palavras-chave: Evasão. Licenciatura. Educação Física. Formação Inicial.

RESUMEN

El presente estudio es un estudio descriptivo con enfoque cualitativo que tuvo como objetivo investigar y analizar las causas de la deserción en la carrera de Educación Física de la Universidad Federal de Sergipe-UFS durante el período de 2019 a 2022. Para producir los datos, inicialmente fue necesario identificar a los estudiantes que abandonaron la carrera, a través de la colaboración de los estudiantes matriculados activamente en la carrera. Luego utilizamos un cuestionario en línea para los 14 sujetos identificados, con preguntas abiertas y cerradas, organizados en cinco bloques temáticos sobre la evasión, utilizando la plataforma Google Forms. Los principales hallazgos están relacionados con el grupo social de exalumnos, quienes en su mayoría accedieron a la institución educativa a través de cupos, y eligieron como mayor dificultad para permanecer en la institución educativa el tener que compatibilizar trabajo y estudio, seguido del horario de estudios, las dificultades financieras y la distancia entre la institución educativa y su residencia.

Palabras clave: Evasión. Grado. Educación física. Formación Inicial.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. No presente estudo, compreende-se a evasão como um fenômeno complexo e que, portanto, não pode ser considerado de forma linear para todos os sistemas, instituições, ofertas educacionais ou sujeitos.

O termo evasão é muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional. Dessa forma, o termo também contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno. É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resulta na chamada evasão.

Nesse sentido, Rozentraten (1992,) citado por Gaioso (2005), enfatiza que algumas profissões incluem traços altamente valorizados, como Direito, Engenharia e Medicina e geram expectativas de altos salários, emprego garantido, inteligência elevada, dificuldade nos estudos e riqueza. Outras, como as decorrentes das licenciaturas, são marcadas pela falta de prestígio social que leva à redução na demanda nos vestibulares, pois as atividades profissionais não são social e economicamente bem reconhecidas; são vinculadas a salários menores e à falta de garantia de emprego, resultando em que os estudantes que se preparam para tais carreiras tenham maiores probabilidades de optarem pela evasão. De acordo com o conselheiro da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), Antonio Ibañez Ruiz, a evasão nos cursos de Licenciatura nas universidades de todo o país é excessivamente alta, e por vários fatores, que vão desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública.

Enquanto isso, o país se debate com uma grande falta de professores em sala de aula. Dados do INEP (1998) revelaram que em 1997 havia um déficit de cerca de 240.000 postos docentes somente nas esferas que compreendem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio(hoje

esse número ultrapassa os 245 mil). À época, o número total de funções docentes ocupadas ultrapassava a cifra de 1 milhão, nessas etapas educacionais. Sabe-se que o desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira, embora nem sempre isso aconteça.

Gomes (1998), citado por Gaioso (2005, p.15), enfatiza que o desejo de cursar a educação superior está intensamente vinculado a projetos de ascensão social e a bons salários. Quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente. Os problemas enfrentados pelos futuros professores durante a vida acadêmica são desestimulantes e provocam, na maioria das vezes, a evasão, complementa o mesmo autor. Em relação a Sergipe, a Universidade Federal de Sergipe, também apresenta números elevados de evasão, principalmente na área das licenciaturas.

Assim, é imperativo reconhecer as causas da evasão que podem estar relacionadas às características individuais dos estudantes, a fatores internos às instituições, ou, ainda, a fatores externos. E no curso de Licenciatura em Educação Física? Quais seriam os fatores causadores da evasão? Diante dessas indagações, surge a necessidade de melhor compreender esse assunto, justificando a necessidade de desenvolvimento de uma pesquisa para investigar e analisar as causas da evasão no curso presencial de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe.

Por fim, é essencial destacar a relevância de iniciativas de pesquisa como esta representada pelo projeto "A evasão discente no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe", tanto pela construção de novos conhecimentos, quanto pelo envolvimento dos pesquisadores. No caso do estudante de graduação, ou iniciante pesquisador, é ainda mais relevante por ter a oportunidade de participar de atividades de pesquisa, permitindo o aprendizado, na medida em que estimula o hábito de questionamento e investigação, assim como, a constante busca de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

Considerando o objeto de estudo, e com a finalidade de promover a melhor compreensão, utilizamos o método de pesquisa qualitativo que permite descrever detalhadamente os elementos resultantes acerca da problemática deste estudo, a partir da perspectiva do campo empírico, buscando identificar os sentidos e significados sociais apresentados por eles. Dessa forma, o pressuposto expresso fundamenta-se pela manifestação infracitada de Minayo (2004), que direciona a usabilidade desse método a questões estatisticamente imensurável, à medida que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes [...] (Minayo, p.21, 2004).

Nesse sentido, ao relacionarmos o citado com o objetivo deste texto, nota-se que este é mencionado como pertencente ao campo de atuação da abordagem qualitativa. Dado que, objetivamos investigar as causas, isto é, os motivos que os levaram a sair da universidade.

Partindo da abordagem metodológica qualitativa, o tipo de pesquisa que adotamos para nossa investigação foi do tipo descritiva, na tentativa de conhecê-lo para melhor analisá-lo, pois segundo Rudio (1981), a pesquisa descritiva está interessada em descobrir, procurando

descrevê-los, classificá-los e interpretá-los com o intuito de conhecer a sua natureza e composição, e os processos que o constituem.

Participantes

Participaram do presente estudo 14 (catorze) indivíduos em situação de evasão com idades entre 19 à 32 anos ($M=24,6$), em sua maioria solteiros e sem prole. Outras características importantes em nossa amostra a serem destacadas, é que a maior parte dos indivíduos ingressaram na universidade por meio das cotas, possuem nível educacional superior à dos seus pais, não residem na mesma localidade da instituição de ensino e trabalham.

Instrumento e procedimentos

Utilizamos para a coleta de dados, um questionário semiaberto, cujas perguntas foram divididas em 5 (cinco) blocos temáticos. O primeiro bloco temático objetivou identificar o perfil dos ex-discentes; o segundo investigou motivação e modalidade de ingresso na licenciatura; o terceiro, por sua vez, buscou identificar as causas da evasão; o quarto analisou as dificuldades para permanência no curso e o último, apurou o grau de consistência da decisão.

Para a operacionalização do questionário, foi preciso identificar os estudantes evadidos, mediante a colaboração dos discentes de Educação Física que após serem informados sobre a pesquisa, mencionaram conhecer colegas que saíram do curso. Dessa maneira, recebemos alguns nomes e contatos; outros, contribuíram com o estudo, compartilhando o link do formulário em grupos do curso no WhatsApp. Posteriormente, visando atingir mais pessoas, solicitamos a divulgação da pesquisa no Instagram do CAEF-Centro Acadêmico de Educação Física da UFS.

Essa abordagem se fez necessária, pois o procedimento para acessar as informações de contato pela instituição foi inicialmente negado, sob a justificativa de proteção de dados e direito ao sigilo. Após uma nova solicitação, conseguimos obter os dados, porém o período para coleta já havia expirado, então mantivemos a amostra inicialmente formada.

RESULTADOS

Tabela 1. Perfil dos evadidos

Nº de participantes	Idade	Estado civil	Com prole/ quantidade	Reside próximo a universidade	Trabalha	Modalidade de ingresso
1	19	Solteiro	Não	Não	Sim	Cotista
2	22	Casado	Não	Não	Sim	Cotista
3	23	Solteiro	Não	Não	Sim	Cotista
4	23	Solteiro	Não	Não	Não respondeu	Não cotista
5	24	Solteiro	Não	Não	Sim	Cotista
6	24	Casado	Não	Não	Sim	Cotista
7	25	Casado	Não	Não	Sim	Cotista
8	26	Solteiro	Sim (1)	Não	Sim	Cotista
9	27	Solteiro	Não	Sim	Não	Cotista
10	28	Solteiro	Não	Não	Sim	Cotista
11	29	Solteiro	Não	Não	Sim	Cotista
12	30	Solteiro	Não	Não	Sim	Não cotista
13	30	Casado	Não	Não	Sim	Não cotista
14	32	Casado	Sim (1)	Não	Sim	Não cotista

Nota. Dados extraídos do formulário fornecido aos participantes desta pesquisa.

Tabela 2. Nível de escolaridade dos pais

Escolaridade	Pai	Mãe
Não Alfabetizado	2	
Fundamental incompleto	3	5
Fundamental completo		1
Ensino médio incompleto	2	1
Ensino médio completo	6	6
Superior	1	1
Nº total de participantes	14	14

Nota. Dados extraídos do formulário fornecido aos participantes desta pesquisa.

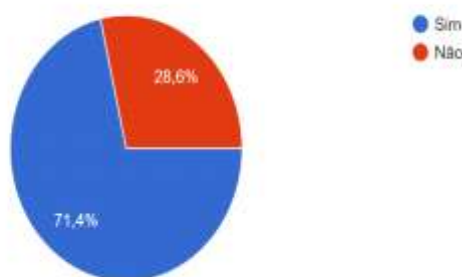
Tabela 3. Fatores que motivaram o ingresso no curso de Educação Física

Causas
Era uma das minhas opções de curso
Escolhi a licenciatura em Ed. Física pois fazia uma junção a minha paixão pelos esportes e conseguir uma melhor condição salarial em comparação ao bacharelado
A afinidade e admiração aos benefícios causados pela atividade física
Queria dança, mas vi que a Ed. Física Licenciatura abrangia a dança e muito mais, então escolhi
Proximidade e identificação com a área
Ser uma vertente da Educação Física
Era mais fácil passar”
A vontade de passar conhecimento, sempre quis ser professor na área de Educação Física. Por isso a escolha do curso.
É uma área que me identifico.
Dois professores da minha vida escolar que me inspiraram.
Gosto por atividades físicas
Identificação com o trabalho exercido na área.
Proximidade e identificação com a área
Admiração pela área
Trabalho em área que tem afinidade com o curso, e um amigo me incentivou a fazer o curso.

Nota. Dados extraídos do formulário fornecido aos participantes desta pesquisa.

Imagem 1. Descrição na imagem

O Curso de Licenciatura em Educação Física foi sua 1ª opção de curso no ENEM?
14 respostas



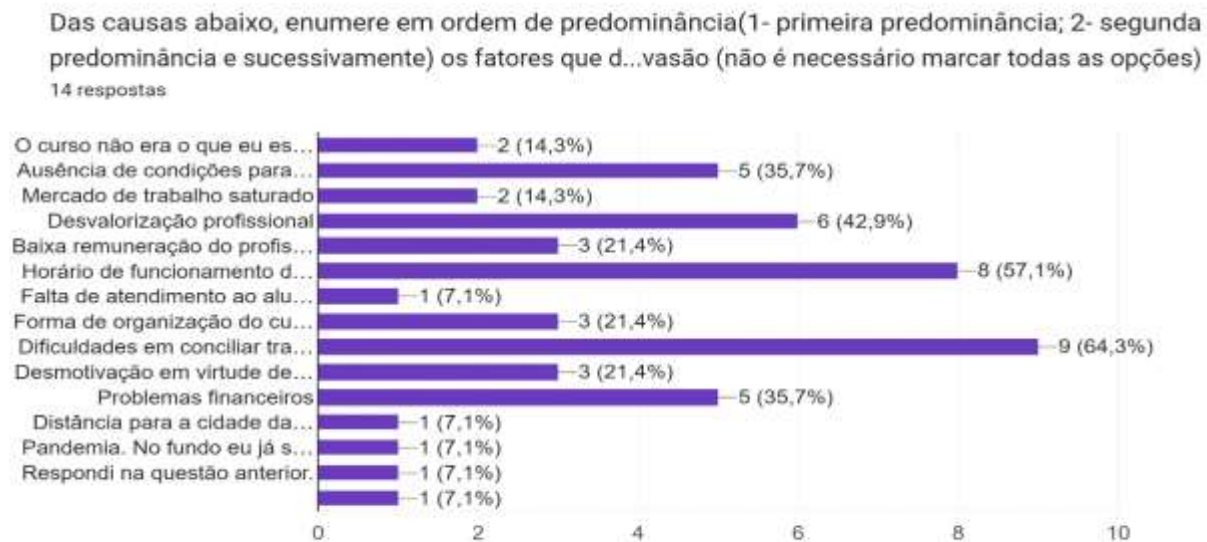
Fonte. Google Forms

Tabela 4. Fatores que influenciaram na evasão

Causas	Participantes
Conciliar trabalho e estudo;	28,57% (4)
Dificuldades financeiras	28,57% (4)
Horário de funcionamento do curso;	21,42% (3)
Distância entre instituição de ensino e residência;	21,42% (3)
Metodologia de ensino/conteúdos	14,28% (2)
Nenhum	14,28% (2)

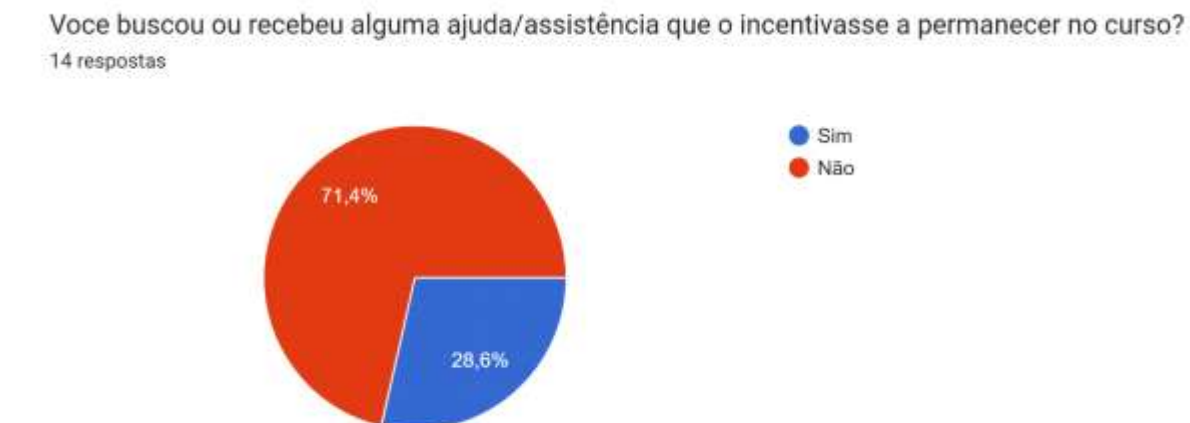
Nota. A maioria dos sujeitos mencionaram duas ou mais dificuldades para manutenção do curso.

Imagem 2. Descrição na imagem



Fonte. Google Forms

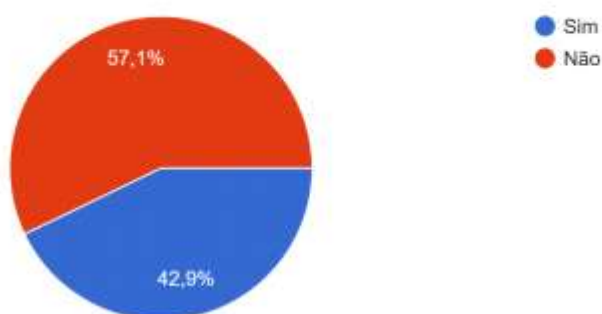
Imagem 3. Descrição na imagem



Fonte. Google Forms

Imagem 5. Descrição na imagem

Você pretende retornar para o Curso de Licenciatura em Educação Física?
14 respostas



Fonte. Google Forms

DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos a análise dos dados e discussão dos resultados, faz-se necessário relembrarmos o objetivo geral norteador de nosso estudo, o qual tem como finalidade investigar e analisar as causas da evasão no curso presencial de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, do campus de São Cristóvão. Com base nesse objetivo e em nosso referencial teórico, iniciaremos nessa seção uma discussão e reflexão sobre os importantes e principais achados da pesquisa, a fim de que possamos compreender, mesmo que de forma limitada - visto a especificidade do estudo, os principais fatores que levam os alunos do curso de formação de professores em Educação Física, a desistirem antes de concluírem a graduação.

Para isso, empregamos um questionário semiaberto, cujas perguntas foram divididas em 5 (cinco) blocos temáticos. O primeiro bloco temático objetivou identificar o perfil dos ex-discentes; o segundo investigou motivação e modalidade de ingresso na licenciatura; o terceiro, por sua vez, buscou identificar as causas da evasão; o quarto analisou as dificuldades para permanência no curso e o último, apurou o grau de consistência da decisão.

Bloco 1 - Perfil dos evadidos

Nesse contexto, começaremos com a caracterização dos evadidos e a construção do perfil dos ex-discentes que aceitaram participar do presente estudo, por meio das seguintes informações: idade, estado civil, composição familiar, especificamente se possuem filhos, grau de instrução dos pais, ocupação e se residem na mesma localidade da instituição de ensino.

Quanto ao primeiro item, referente a faixa etária, observamos que dos 14 (catorze) evadidos identificados, o participante mais jovem no momento da coleta de dados tinha 19 (dezenove) anos, enquanto o mais velho tinha 32 (trinta e dois) anos, sendo que 78,6% (11) dos integrantes da amostra possuíam idade entre 19 a 29 anos, enquanto 21,4% (3) possuíam idade entre 30 a 32 anos. É importante destacar a presença desse último grupo etário em nossa pesquisa, porque de acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE de 2018, esse público, que possui idade igual ou acima de 30 anos, constitui 14,8% dos universitários, sendo ele o menor grupo etário. Esse dado, aliado ao fato de que os indivíduos com mais de 30 anos, geralmente entram na universidade anos após terem concluído o ensino médio, gera desafios adaptativos mais significativos, devido às suas realidades distintas em relação aos estudantes mais jovens. Essas diferenças podem ser atribuídas ao fato de estarem afastados dos estudos por mais tempo e/ou por terem maiores

responsabilidades financeiras, o que afeta diretamente a sua permanência na universidade (ZONTA & Zanella, 2022).

Em relação ao estado civil, estudos sugerem que os casados têm maior propensão à evasão entre os alunos que ingressam solteiros, devido à sua tendência ao mercado de trabalho. No entanto, os achados foram contrários, evidenciando maior desistência entre os solteiros, com 64,3% (9), enquanto os casados constituíram uma parcela menor, porém significativa, de 35,7% (5) da amostra. Esse resultado está em conformidade com as pesquisas de Andriola (2009), Bardagi e Hutz (2009), e Cruz e Paixão (2019). Contudo, os autores não consideram essa informação como um bom indicativo, uma vez que esse grupo representa a maior parte da população acadêmica.

Com relação a composição familiar, em particular se possuem filhos, 85,7% (12) responderam que não e 14,3% (2) responderam que sim, possuindo cada indivíduo um filho. Embora o índice de ex-alunos que possuem filhos seja inferior quando comparado com o número de discentes que não possuem, ainda que este não seja um fator predominante nessa amostra, é um fator que contribui para a evasão por tratar-se de um aspecto que responsabiliza o sujeito pela manutenção da subsistência familiar. Portanto, a presença dessa variável pode assumir um papel importante no processo decisivo na preferência entre estudar ou trabalhar em situações que se imbricam, ou seja, quando os horários das aulas e do trabalho se chocam. Outra questão que decorre desse fato e que pode repercutir nos estudos, conforme Reis (2020, p. 63) é:

A dimensão do tempo está aí marcada não apenas pela divisão do dia para a realização de atividades, que pode ser marcado pelo conflito da sobreposição de afazeres que se coincidem, mas também reflete no próprio corpo que sente, já que a demanda de serviço doméstico, de cuidado com o filho e do trabalho remunerado também impacta no modo como esse sujeito relaciona-se com um exercício de estudo, de atividade intelectual.

Por conseguinte, ao que diz respeito ao nível de escolaridade das mães, verificamos que 5 (cinco) não concluíram o ensino fundamental, 1 (uma) possui nível fundamental completo, 6 (seis) concluíram o ensino médio, enquanto 1 (uma) não completou o ensino médio, e apenas 1 (uma) possui nível superior.

Quanto ao nível de escolaridade dos pais, 2 (dois) são analfabetos, 3 (três) não concluíram o ensino fundamental, 2 (dois) não concluíram o ensino médio, 6 (seis) concluíram o ensino médio, e 1 (um) possui nível superior. Como podemos perceber 92,8% dos pais da amostra, possuem nível educacional inferior aos dos filhos. Sendo considerado por Bayma-Freire, Roazzi e Roazzi (2015), aspecto desestimulante, visto que os pais sem instrução tendem a desencorajar seus filhos a continuarem os estudos. Isso ocorre porque, conforme os autores, os pais com baixa escolaridade não priorizam a educação. Ao analisarmos o nível de escolaridade das mães em comparação, é evidente que os pais geralmente possuem uma menor qualificação educacional. Tais dados também podem revelar a efetividade das políticas de ampliação do acesso, em contrapartida revela insuficiência das políticas voltadas a permanência.

No que tange a atividade profissional, 12 dos participantes, correspondendo a 85,7%, afirmaram estar trabalhando, enquanto uma única pessoa, equivalente a 7,1%, respondeu negativamente e 7,1% (1) preferiu não responder à essa pergunta. Desses, 35,7% (5) utilizam a renda para uso pessoal, 35,7% (5) utilizam para complementar a renda familiar e 28,6% (4) não responderam sobre a usabilidade. Porém, o alto índice de ex-alunos empregados revela questões que podem ter prejudicado a continuidade dos estudos, especialmente relacionados ao horário das aulas. Isso se explica a partir do relatório da Fonaprace (2018, p.51), que identificou que essa população de ocupantes necessita da oferta de mais vagas em horários noturnos, o que não ocorre no curso de formação de professores em Educação Física da UFS, que disponibiliza apenas turmas no período vespertino, dificultando a conciliação entre

trabalho e estudo. Nesse cenário, Reis (2020, p. 62) acredita que o sujeito em situação de vulnerabilidade tende a inclinar-se a evasão, por considerar o trabalho “[...] como uma obrigação, um dever-ser inegociável, que se sobrepõe inclusive à formação profissional [...]”.

Outro aspecto avaliado diz respeito a distância entre a instituição de ensino e a residência dos desistentes, sobre isso verificamos que 92,9% (13) não residem no mesmo município que a universidade enquanto uma única pessoa equivalente a 7,1% (1) reside. Sendo inclusive um fator apontado por um dos participantes a quem chamarei de B por se tratar de um estudo anônimo como sendo principal motivo do seu abandono: “Sim, as dificuldades não eram nos assuntos abordados, até porque os professores são muito bons. Mas a minha principal dificuldade se tornou a distância (eu moro em Nossa Senhora da Glória), e conciliar os estudos com o trabalho.”

Bloco 2 - Modalidade e motivação para o ingresso na licenciatura

Neste subitem visamos identificar por qual modalidade de ingresso o sujeito em situação de evasão entrou na Universidade Federal de Sergipe e os motivos que o levaram a optar pela Licenciatura em Educação Física. Consideramos que a investigação desses aspectos é imprescindível para o desenvolvimento deste estudo, uma vez que pesquisas indicam que a maneira como se ingressa na instituição pode contribuir para o aumento da evasão escolar. Com base nessa informação, nosso objetivo é identificar se existe uma relação entre essa perspectiva e o público presente nessa situação de evasão. Entretanto, antes de apresentarmos nossos resultados, identificamos, com base na literatura, três aspectos intrínsecos ao Sisu que se relacionam ao nosso tema de pesquisa.

O primeiro diz respeito à modalidade de ingresso: teoricamente, candidatos que ingressam por cotas enfrentam maiores dificuldades para se manter na universidade, seja por razões financeiras ou pela adaptação ao ambiente acadêmico, o que pode levar a um desempenho insatisfatório e, conseqüentemente, à evasão (Ribeiro, 2005). A segunda questão refere-se à possibilidade de selecionar duas opções de curso. Pesquisadores como Ariosvaldo & Nogueira (2018) e Alves et al., (2017) argumentam que essa alternativa faz com que os alunos optem pelo curso com a menor nota de corte, visando apenas a entrada na universidade. Outro ponto que contribui para a evasão, conforme destacado por Ariosvaldo & Nogueira (2018), é a opção de mudança de curso após o ingresso, que contribui para a evasão do curso de origem.

Em virtude do exposto, utilizamos nosso instrumento de pesquisa para indagar sobre a modalidade de ingresso. Durante análise, verificamos que 71,4% (10) dos discentes que abandonaram o curso na IESP ingressaram por meio de cotas, enquanto 28,6% (4) afirmaram ser não cotistas. Esses resultados corroboram com a tese mencionada anteriormente e se alinham com a pesquisa realizada por Dario & Nunes (2017), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que apontou um menor índice de desempenho acadêmico entre os cotistas em comparação com os não cotistas, e uma taxa de evasão de 25,49%, enquanto entre os não cotistas de 22,79%. Vale ressaltar que o desempenho acadêmico não foi um dado analisado em nossa pesquisa.

Com relação à segunda situação apresentada, entre os 14 (catorze) participantes, 71,4% (10) escolheram a Educação Física - licenciatura como primeira opção de ingresso, enquanto 28,6% (4) não. Tais dados demonstram relevância e se assemelham com a tese de Alves et al., (2017) e Ariosvaldo & Nogueira (2018) à medida que analisamos a motivação de ingresso mencionada pelo participante G, que admite ter escolhido o curso pela nota de corte. Em suas palavras, ele diz: “Era mais fácil passar”.

Por conseguinte, uma das indagações feitas que evidenciou a resposta anterior foi: “o que motivou a escolha pelo curso?”, e embora seja uma pergunta pertencente à esfera subjetiva, recebemos respostas que se assemelhavam, como: a forte influência dos esportes e o gosto por atividades físicas; identificação e admiração pelo curso; influência docente e a facilidade ao ingresso. Abaixo podemos acompanhar as manifestações:

- A: "Era uma das minhas opções de curso"
- B: "escolhi a licenciatura em Ed. Física pois fazia uma junção a minha paixão pelos esportes e conseguir uma melhor condição salarial em comparação ao bacharelado."
- C: "A afinidade e admiração aos benefícios causados pela atividade física."
- D: "Queria dança, mas vi que a Ed. Física Licenciatura abrangia a dança e muito mais, então escolhi."
- E: Proximidade e indentificação com a área
- F: Ser uma vertente da Educação Física
- G: "Era mais fácil passar"
- H: A vontade de passar conhecimento, sempre quis ser professor na área de Educação Física . Por isso a escolha do curso .
- I: É uma área que me identifico.
- J: Dois professores da minha vida escolar que me inspiraram.
- K: Gosto por atividades físicas
- L: Identificação com o trabalho exercido na área.
- M: Admiração pela área
- N: Trabalho em área que tem afinidade com o curso, e um amigo me encentivou a fazer o curso.

Bloco 3 -Dificuldades para permanecer no curso

Neste espaço, por meio de uma pergunta aberta, buscamos entender os desafios que os ex-alunos encontraram ao longo de sua jornada, que podem ter influenciado na sua desistência. Acreditamos que destacar as dificuldades enfrentadas na graduação pode ajudar a orientar as ações das políticas públicas.

Em resposta a indagação mencionada, os discentes evadidos com exceção de dois que não relataram dificuldades, apontaram as seguintes variáveis: dificuldade para conciliar trabalho e estudo (28,57%); horário do curso (28,57%); dificuldade financeira (21,42%); distância entre a instituição de ensino e a residência (21,42%); e alguns aspectos voltados ao ensino aprendizagem (14,28%). A seguir, estão listados os depoimentos:

- A: "Não"
- B: "Sim, as dificuldades não eram nos assuntos abordados, até porque os professores são muito bons. Mas a minha principal dificuldade se tornou a distância (eu moro em Nossa Senhora da Glória), e conciliar os estudos com o trabalho"
- C: "Sim, incompatibilidade de horário"
- D: Não
- E: "Sim. Financeira, transporte, alimentação, entre outros..."
- F: Sim, o assunto era mais voltado pra pedagogia do que a Educação Física em si
- G: "Nao estava trabalhando, então era difícil se manter"
- H: "Sim, manter os gastos , muito difícil trabalhar pra manter a faculdade o horário não ajudava muito , dificuldades em casa , preciso ajudar em casa, me Mater tenho uma mãe e sete irmãos sou o mais velho , minha mãe não pode trabalhar, sonhei alto em pensar que conseguiria fazer a faculdade dos meus sonhos , pode soar como um desabafo isso."
- I: "Sim, conciliar com o trabalho."
- J: "Sim, de conciliar o tempo fora da universidade para estudos complementares"
- K: "No início não tive, mas após o segundo período comecei a trabalhar e isso dificultou um pouco"
- L: "Distância para a cidade que resido e falta de flexibilidade de horários para tentar conciliar com o emprego."
- M: "Sim, ter que seguir uma mesma linha de pensamento de alguns professores por medo de ser reprovado, porque há sim uma doutrinação na universidade federal!"
- N: "Sim, distância, horário de trabalho, tempo pra estudar."

Conforme podemos notar em diversos relatos, os ex-alunos mencionaram, pelo menos, duas dificuldades em suas trajetórias que influenciaram suas decisões. A maior parte dos evadidos enfrentou problemas financeiros que os impediram de dar continuidade aos estudos. Semelhantemente, essas dificuldades se ligam ao perfil inicialmente caracterizado nesta seção, que evidenciou a necessidade de horários que atendassem a população de ocupantes. Uma fala que chama muita atenção é a do participante H, que enxergou nos estudos a possibilidade de ascensão, mas foi impossibilitado pelos mesmos obstáculos que buscava superar.

Bloco 4 - Fatores que desencadearam a evasão

Em sequência os desistentes elencaram por ordem de predominância os fatores que desencadearam a sua evasão. Segundo as respostas fornecidas, a maior dificuldade enfrentada por ordem de predominância foi conciliar trabalho e estudo com 64,3%, seguido por horário de funcionamento do curso com 57,1%, desvalorização profissional com 42,9%, problemas financeiros citado por 35,7% dos participantes, ausência de condições para cumprir tarefas acadêmicas por 35,7%, baixa remuneração do profissional por 21,4%, forma de organização do currículo por 21,4%, desmotivação em virtude de repetência por 21,4%, o curso não era o que eu esperava por 14,3%, mercado de trabalho saturado por 14,3%, e falta de atendimento ao aluno por 7,1%.

Desses 14 sujeitos em situação de evasão, 71,4% (10) mesmo enfrentando dificuldades para manter-se na instituição, não procuraram/receberam assistência antes de abandonarem o curso, enquanto 28,6% (4) disseram ter procurado. Dado que estamos lidando com evadidos, significa que o auxílio supostamente fornecido não foi o suficiente para suprir as necessidades dos desistentes, ou que esses indivíduos podem não ter conseguido. Além disso, notamos nesses dados outra problemática que pode está atrapalhando a ação das políticas públicas voltadas a permanência, visto que a maioria dos desistentes pertencentes a esta pesquisa sequer buscou por auxílio, seja por falta de conhecimento/divulgação que revela falha no acolhimento estudantil ou pela complexidade comprobatória, que requer tempo para um público que tem urgência. Outro aspecto abordado no questionário visou investigar se os estudantes que abandonaram os estudos têm clareza do impacto que sua saída causa na instituição de ensino. Conforme as respostas obtidas, 42,8% (6) dos participantes reconhecem que sua desistência teve repercussões na instituição, enquanto 50% (7) afirmam o contrário e 7,1% (equivalente a uma pessoa) acredita que deveria impactar. Como foi uma questão aberta, alguns limitaram-se a responder apenas “sim” ou “não”, já outros justificaram suas respostas conforme descrito abaixo: - “Acredito que sim, pois sempre fui um aluno dedicado no curso e com certeza seria um ótimo profissional da área”; - “Sim, pois outra pessoa poderia estar na minha vaga”; - “Sou só mais um.” Quando perguntado se eles mudariam algo no curso que os faria continuar a graduação, as variáveis foram: o horário do curso, a modalidade de ensino, o currículo, a equipe docente, enquanto outros não mudariam nada. Assim, manifestaram-se:

A: Mais aulas práticas

B: Mudar o horário do curso para o turno noturno.

C: Horário das aulas

D: Nenhum. De fato não era o que eu queria, então não tenho o que mudar.

E: Inovação, pois temos uma didática um pouco Arcáica e pautada em antigas formações.

F: Alguns docentes e o seu conteúdo.

G: Abertura de novas turmas em outros horarios. Curso somente pela manhã, ou somente pela noite.

H: O curso é ótimo.

I: Ter mais vagas nas turmas para o curso.

J: Apresentar o que é a licenciatura de Educação Física já no primeiro período, em vez de ter esse contato lá pelo 3º, 4º período. E já no primeiro período ingresso o aluno no ambiente escolar como um estudo antropológico, ou algo desse tipo.

K: Acredito que nenhum, gostei bastante do curso e dos professores, pelo tempo que fiquei foi bastante satisfatório o problema foi apenas a conciliação com o trabalho, que é um fator que eu estava precisando bastante, para ajudar financeiramente.

L: Se fosse permitido o método de educação remota, pois teria como conciliar com o meu trabalho e teria como estudar de minha residência, pois moro há mais de 100km da universidade.

M: Hoje não tenho interesse em voltar a estudar.

N: Horários

Bloco 5 – Consistência da decisão ou arrependimento

Neste campo, objetivamos analisar a consistência da decisão dos alunos em deixar o ambiente escolar, como uma forma de avaliar a viabilidade de um possível retorno. Ademais, ao indagar se há arrependimento, incentivamos o sujeito a refletir sobre sua escolha, ponderando se foi uma decisão consciente ou uma ação impensada e impulsiva.

Em suma, interpretamos a insatisfação como resultado de uma atitude extrema provocada por uma situação insustentável (Bardagi & Hutz, 2009). Por outro lado, uma avaliação positiva, apresenta duas faces, pois considerando os relatos em sua totalidade, sugere-se que uma parte deles passaram por um processo de aceitação e ressignificação da sua ação. Isso ocorre porque existem situações fora do nosso controle, assim, é impossível se arrepender de algo que não foi decidido. Além disso, há os casos de mobilidade, que embora reflitam nas taxas de evasão, não representam necessariamente algo prejudicial, mas sim uma busca por felicidade (RISTOFF, 1995 apud Brazil, 1996).

Diante do que foi apresentado, ao questionarmos se há arrependimento em deixar a universidade, observamos que dos 14 (catorze) sujeitos em situação de evasão, 7 (sete) disseram que não se arrependem de terem tomado essa decisão, enquanto 3 (três) às vezes se sentem arrependidos, 3 (três) se arrependem, e 1 (um) não deixou claro sua resposta, embora em suas palavras podemos perceber que as circunstâncias, nesse caso a distância entre instituição de ensino e a sua residência, viabilizou a evasão ao tornar a manutenção da graduação insustentável. Em suas palavras, ele diz:

Não foi uma escolha fácil, visto que é uma grande honra poder estudar numa Universidade do nível da UFS, principalmente por conta do seu corpo docente, que é fantástico. Porém a questão da distância da UFS para a cidade que moro e a falta da possibilidade de ter ensino remoto (que além de facilitar o acesso à educação permitiria que o aluno conciliasse o estudo ao trabalho), foram fatores determinantes para a tomada dessa decisão. Ou seja, não foi algo relacionado ao curso em si, mas sim ao sistema de ensino da própria Instituição. Lembrando que no ano de 2020, o ensino remoto foi super eficaz na época do isolamento social devido ao COVID-19. (participante L)

A narrativa apresentada acima não só retrata a história de um antigo estudante, como também representa a situação de muitos outros, que buscam/esperam apenas uma maneira de viabilizar sua formação acadêmica. Nesse relato, é possível identificar o que Lino (1993), em sua obra “A evasão de alunos” define como exclusão. Em tese, a evasão acontece de maneira ativa e, na ausência dessa ação, isto é, em situações como a do participante L, que não escolheu sair, mas teve que sair, é vista pelo autor como fruto de um processo excludente, pelo qual a instituição e seu entorno são os responsáveis, seja pela ausência de prestabilidade e/ou de estratégias adequadas que garantam a formação. Posteriormente, Coimbra, Silva & Costa (2021) classificaram essa falha institucional em garantir a educação aos grupos vulneráveis de evasão por exclusão. Assim, situações semelhantes à do participante L devem ser evidenciadas, problematizadas e corrigidas.

Por fim, ao serem questionados sobre a possibilidade de retornarem para concluir o curso, 57,1% (8) responderam que não pretendem retornar para o curso, enquanto 42,9% (6)

pretendem. Esse desejo de retornar, na análise de Silva e Moraes (2014), é vista como resultado de uma demanda social e econômica que “impele os sujeitos para a luta pela escolarização, muito embora, em vários momentos, essa mesma ordem aja no sentido inverso, tornando a escolarização para estes um sonho difícil ou uma conquista sempre adiada” (Silva & Moraes, 2014, p. 42-43). Para Chaves (2016, apud Carvalho & Oliveira, 2019), a evasão, representada no texto de Silva e Moraes (2014) como uma conquista adiada, tem ligação direta com questões socioeconômicas e seu aumento retrocede à conquista da ampliação do acesso ao ensino superior. Por isso, é importante que as políticas voltadas ao acesso estejam vinculadas às políticas voltadas à permanência para apresentar efetividade.

CONCLUSÃO

Na investigação sobre as causas da evasão do curso de licenciatura em Educação Física da UFS do campus de São Cristóvão durante o período de 2019 a 2024, pudemos analisar os discursos narrativos dos sujeitos em situação de evasão. Nessa análise, constatamos que os discentes evadidos que participaram da pesquisa, em sua maioria acessaram a instituição de ensino por meio das cotas. Em conformidade com as características desse público, a principal dificuldade apontada para permanecer na universidade, foi conciliar trabalho e estudo, seguido por questões relacionadas ao horário de funcionamento do curso, dificuldade financeira e a distância entre a instituição de ensino e sua residência. Esses fatores mencionados, conforme relatos, estão interligados, trata-se de um público que precisa trabalhar para garantir a subsistência e o horário do curso disponibilizado pela instituição referida inviabiliza essa harmonia. Nesse cenário, mesmo que a formação profissional possa proporcionar uma melhor qualidade de vida, os alunos acabam optando pela evasão (Reis, 2020).

Outro ponto importante a ser destacado em termos de evasão, é que a maioria dos discentes que encontraram dificuldades para continuar no curso, não procuraram assistência institucional para permanecerem, e mesmo aqueles que buscaram, saíram. Acreditamos que essa ação está atrelada a complexidade do processo comprobatório ou a insuficiência desse auxílio para arcar com as demandas sociais. Além disso, pode ser resultado da ausência de compreensão sobre o impacto que a sua saída causa a sociedade, dado que muitos não reconhecem as implicações de sua desistência.

Desse modo, é indispensável promover essa discussão, especialmente diante do aumento significativo das taxas de evasão e das implicações que essa questão gera para a sociedade. Os dados recentes revelam que, apesar de várias iniciativas implementadas desde a criação do Reuni em 2007 (Brasil, 2007), que tinha como objetivo reduzir a evasão para 10%, os índices de desistência continuam subindo. O que antes era de 50% agora atingiu 58% e nos cursos de licenciatura essa taxa atinge 60%.

Portanto, para entender de forma mais eficaz a evasão, é fundamental conduzir uma investigação qualitativa mais detalhada com uma amostra maior, que explore o objetivo inicial desta pesquisa. Infelizmente, essa condição não foi viável em nosso estudo, pois enfrentamos dificuldades para identificar os indivíduos que deixaram a instituição, e com a greve nas universidades federais essa busca tornou-se ainda mais difícil. Assim, recomenda-se que novas análises sejam feitas na universidade e no curso em questão, a fim de fornecer subsídios para a gestão na tomada de decisões contra a evasão.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos discentes e ex-discentes que participaram na construção do campo empírico desta pesquisa.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: S, A. M. M. S. Fundamentação Teórica, coleta e análise dos dados, Redação do texto; Menezes, J. A. S. M: Concepção e desenho do texto, Redação do texto, Revisão crítica de conteúdo intelectual. Os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. C. M.; Ramos, J. S., Borba, M. C., Moutinho, L. M. G., & Cabral, R. M. (2017). Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. *Revista CAMINE: Caminhos da Educação*, 9(2), 1-14.
- Andriola, W. B., & Araujo, A.C. (2023). Impactos da Lei de Cotas¹ em uma instituição Federal de Ensino Superior (IFES): estudo sobre a evasão discente. *Revista da avaliação da educação superior*, 28, 1-13. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100030>
- Ariovaldo, T., & Nogueira, C. (2018). Nova forma de acesso ao ensino superior público: um estado do conhecimento sobre o Sistema de Seleção Unificada-SISU. *Revista Internacional de Educação Superior*, 4(1), 152-174.
- Barbosa, P. W., Teixeira, G. S., Halmenschlager, V., & Tillmann, E. A. (2024). Segunda opção no SiSU e evasão: Uma análise para a FURG. *Estudos em Avaliação Educacional*, 35, e09186. <https://doi.org/10.18222/ea.v35.9186>
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2024). Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *PsicoUSF*, 14(1), 95-105.
- BAYMA-FREIRE, H.; ROAZZI, A.; ROAZZI, M. M. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola? || Does parental education level interferes with the permanence of children in school? *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 2, n. 1, p. 35-40, 31 jul. 2015. Disponível em: https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2015.2.1.721/pdf_4. Acesso em: 08/07/24.
- BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília-DF, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 24/01/24.
- BRASIL. Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), maio 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 25/08/2024.
- BUENO, J. L. A Evasão de Alunos. *Jornal da USP*, São Paulo, USP, 14 a 20 de junho de 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJjXj9p/#>. Acesso em: 24/01/24
- CARVALHO, D. da R; OLIVEIRA, R. M. A. de. EVASÃO NAS LICENCIATURAS: O CASO DA UFRN NO PERÍODO DE 2015 A 2018. *ANAIIS... VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*, Editora Realize (publicação digital), 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_MD4_ID11058_26082019121119.pdf. Acesso em: 25/02/24.
- COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa*, v. 47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJjsnNyNkFfJQj/>. Acesso em: 13/08/24.
- CRUZ, U. A. da.; PAIXÃO, R. B. *Evasão de discentes: um estudo na Universidade Federal da Bahia*. Repositório Institucional da UFBA, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31168>. Acesso em: 08/07/24.
- DARIO, A. B.; NUNES, R. S. Avaliação de cotistas e não cotistas: uma análise do desempenho acadêmico e da evasão em um curso de graduação em Administração. In: *SIMPÓSIO EM EDUCAÇÃO SUPERIOR*, 3., 2017, Florianópolis, SC. Anais [...]. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179305>. Acesso em: 08/07/24.
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. [FONAPRACE]. (2018). *Perfil Socioeconômico E Cultural Dos Estudantes De Graduação Das Universidades* Brasília: FONAPRACE. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%CC%82mico-dos-Estudantes-de%20Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- GAIOSO, N. P. de L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

MINAYO, M. C. de S. et al (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

REIS, N. V. dos. Entre estudos, leituras, maternidade e trabalho: análise semiótica de histórias de vida de estudantes da área de Letras da UFT. 2020. 189f. Tese (Doutorado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2449/1/Naiane%20Vieira%20dos%20Reis%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30/07/24

Ribeiro, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 55-70. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>. Acesso em: 13/08/24

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SILVA, L. H. O. da; MORAES, C. W. da R. Estudar para ser feliz: análise semiótica de relatos orais de professores licenciados na modalidade de ensino a distância. *Estudos Semióticos (USP)*, v. 10, n. 2, 2014, p. 37-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290910115_Estudar_para_ser_feliz_analise_semiotica_de_relato_s_orais_de_professores_licenciados_na_modalidade_de_ensino_a_distancia. Acesso em: 01/08/24.

ZONTA, G. A.; ZANELLA, A. V. SENTIDOS DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA ESTUDANTES COM MAIS DE 40 ANOS. *Psicologia em Estudo*, v. 27, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/JbGM6xNVQQk3Jsc9LddsPTH/>. Acesso em: 08/07/24.

antos, J. E. B. (2020). Cartographic narratives: the teaching of mathematics and ICT. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 1(1), e11645. <http://dx.doi.org/10.20954/jrks1111645>

Ogura, Y., & Katsuumi, I. (2008). Setting properties and sealing ability of hydraulic temporary sealing materials. janeiro.

Recebido: 13 de outubro de 2024 | **Aceito:** 5 de dezembro de 2024 | **Publicado:** 21 de dezembro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.